

Maria Raquel dos Reis Rodrigues (1936.08.08 - 2009.11.03)



Falar de Raquel Reis, é extremamente difícil, pois será utópico pensar retratá-la plenamente, em virtude do seu extenso e rico currículo.

Muito empreendedora, objectiva e determinada, a investigação científica foi a sua grande paixão. Carreira que abraçou com brilhantismo. Possuidora de uma inteligência de elevado nível e de inúmeras capacidades, era uma pessoa especial e multi-facetada. Estudar era o seu maior prazer. No entanto soube, na perfeição, gerir o seu tempo, entre a docência, a política – como militante activa do PS –, a família e o convívio entre os amigos, que gostosamente cultivava.

Órfã de mãe aos 15 anos, aprendeu com este rude golpe que, para vencer as agruras no advir dos seus dias, teria que ser forte. Sentimento que sempre a norteou. Jamais fraquejou perante as adversidades e dificuldades que, inevitavelmente, lhe surgiram ao longo da vida. Corajosa e conscientemente contornava as situações e lutava com veemência para as ultrapassar e resolver.

Natural de Lisboa, aqui estudou, tendo terminado o ensino secundário no liceu D. Filipa de Lencastre, em 1953. Ingressou na Faculdade de Ciências de Lisboa e em 1966 licenciou-se em Ciências Matemáticas. Na qualidade de bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1980, fez doutoramento em matemática na Universidade Eötvös Lörand – Budapeste, ao apresentar e defender a tese “**Partial residuals on proupoid-lattices**” em que obteve a classificação de *summa cum laude*, a mais alta classificação concedida por aquela Instituição.

Em 1999, como Professora Auxiliar da Universidade Aberta e já com larga experiência na formação de professores deu início, ao seu sonho de sempre, à investigação, sendo de referir entre outras a “Teoria das Ideias”.

Desde então o curriculum de Raquel Reis valorizou-se a aumentou muitíssimo. Leccionou, dirigiu mestrados, fez parte de júris de mestrados e de doutoramentos. Organizou, colaborou e participou, a nível nacional e muito especialmente internacional, em congressos, seminários e conferências. Publicou vários trabalhos de investigação, designadamente nas áreas da álgebra e da lógica.

Apesar de Jubilada, continuou a desempenhar acções de desenvolvimento na sua faculdade onde apresentou vários projectos, inclusive sobre gerontologia. Em reuniões sociais encantava pela sua afabilidade, comunicabilidade e na qualidade de boa contadora de histórias.

A título de curiosidade recordo uma conversa tida com Raquel, onde orgulhosamente me deu a saber que seu pai, Jaime Rodrigues, conhecido perito de arte de ourivesaria, designadamente de jóias antigas, as quais por vezes negociava na sua loja de antiguidades, emprestara ao Estado Português uma jóia linda e valiosa que pertencera à

Rainha Vitória de Inglaterra a fim de ser fotografada para a capa do programa oficial da visita da Rainha Isabel II ao nosso país.

Raquel, devido ao seu dinamismo, após o falecimento de seu Pai, conseguiu, durante largos anos, manter em funcionamento a loja de antiguidades cumulativamente com a sua actividade profissional.

Reportando-me às amizades, gostaria de destacar o carinhoso afecto que sempre dedicou a sua irmã Irene e aos sobrinhos Sara Raquel e Ricardo Lázaro, bem como à sua afilhada Paula Maria Reis Inácio e de lembrar também a forte ligação que desde pequena a uniu ao “clã” Tito de Moraes. Certamente, por ter perdido muito cedo a sua mãe, refugiava-se na casa destes amigos cujas filhas mantiveram sempre com a Raquel uma permanente e fraternal amizade.

Autoria do apontamento biográfico: Maria José Gama em 2009.12.12

Bibliografia na área científico-profissional: Curriculum Vitae de 2004, cedido pela sua irmã Dra. Maria Irene Reis Rodrigues.